



NESTA EDIÇÃO

CIRM tem novo Secretário
Capa

20 Anos de Adesão ao Tratado da Antártica
Pág. 02

Desintegração de parte do Gelo Antártico
Pág. 03

Plataforma Continental para Minas Gerais
Pág. 05

O NApOc Ary Rongel Regressa da Operação Antártica XIII
Pág. 06

O NPq Riobaldo Utilizado no REVIZEE
Pág. 07

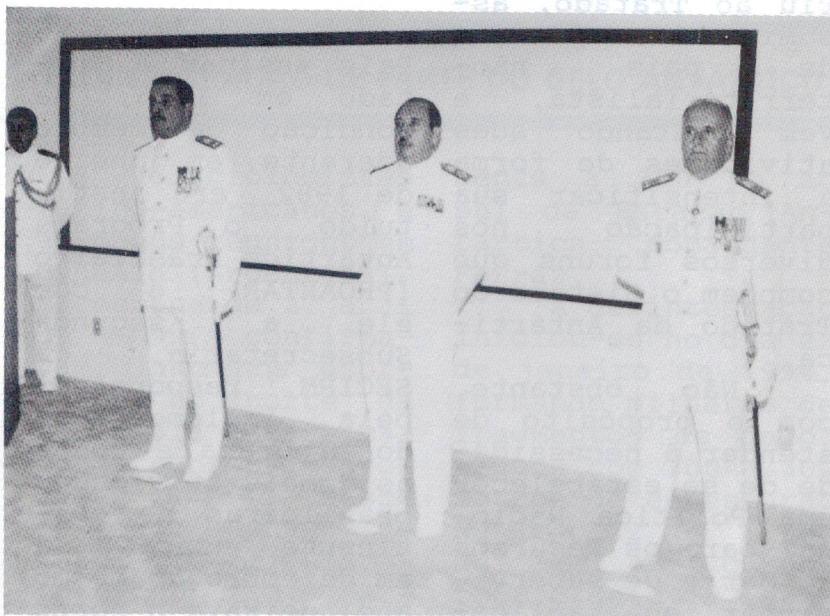
Notícias da SECIRM
Pág. 08

Atividades da SECIRM
Pág. 12

C I R M TEM NOVO SECRETÁRIO

Nomeado por Decreto Presidencial, de 31 de março de 1995, assumiu o cargo de Secretário da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar, no dia 07 de abril último, o Contra-Almirante **JÚLIO SOARES DE MOURA NETO**, em solenidade presidida pelo Exmº Sr. Ministro da Marinha e Ministro Coordenador da CIRM, Almirante-de-Esquadra **MAURO CESAR RODRIGUES PEREIRA**.

Ao assumir o seu primeiro cargo como Almirante, o novo Secretário da CIRM enfatizou o muito que tem sido feito nos 20 anos de atividades no âmbito da CIRM, com o desenvolvimento de relevantes programas de caráter nacional, e ressaltou os esforços desenvolvidos pelos Ministérios, Instituições de Pesquisas e Cientistas parceiros desta Comissão.



Passagem de Função do Secretário da CIRM

20 ANOS DA ADESÃO BRASILEIRA AO TRATADO DA ANTÁRTICA

Comemorou-se, em 16 de maio de 1995, os 20 anos de adesão do Brasil ao Tratado da Antártica.

O Tratado da Antártica foi assinado, em 01 de dezembro de 1959, num esforço comum e cooperativo entre doze países integrantes iniciais (África do Sul, Argentina, Austrália, Bélgica, Chile, Estados Unidos, França, Japão, Nova Zelândia, Noruega, Reino Unido e a então União Soviética), e iniciou sua vigência a partir de 23 de junho de 1961.

O Brasil, no momento em que aderiu ao Tratado, assumiu a posição de país não-territorialista, e vem pautando suas atividades de forma a intensificar sua participação nos diversos foruns que compõem o Sistema do Tratado da Antártica.

Não obstante, com o propósito de atender à necessidade de se estabelecer uma Política Nacional para os Recursos do Mar e de supervisionar sua aplicação, foi criada, em 12 de setembro de 1974, a Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (CIRM), órgão cole-

giado e coordenado pelo Ministério da Marinha, hoje contando com a participação de representantes dos Ministérios da Marinha; das Relações Exteriores; dos Transportes; da Educação e Desportos; da Ciência e Tecnologia; do Meio Ambiente, dos Recursos Hídricos e da Amazônia Legal; e do Planejamento e Orçamento, e que dispõe da Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar (SECIRM) para executar as atividades pertinentes aos encargos técnicos e administrativos da Comissão.

Assim, após o País assinar o Tratado em 1975, na condição de membro aderente, em janeiro de 1982 era instituído o Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR) e com ele, a segunda Subsecretaria da SECIRM, responsável pela implementação do programa e todas as demais atividades brasileiras no continente austral. Já em dezembro do mesmo ano, deixava o porto do Rio de Janeiro o Navio de Apoio Oceanográfico "Barão de Teffé" para realizar a Operação Antártica I que, contando com

o Navio Oceanográfico "Professor Wladimir Besnard", do Instituto Oceanográfico da Universidade de São Paulo, selecionou o local onde seria instalada a futura Estação Brasileira na Antártica. Em 12 de setembro de 1993, o Brasil foi aceito como membro consultivo do Tratado da Antártica.

Na Operação Antártica II, a Estação Antártica "Comandante Ferraz" foi instalada, passando a operar a partir de 06/02/84, com 8 módulos, posteriormente, foi ampliada, passando a funcionar ininterruptamente durante todo o ano (período de verão e inverno), a partir de 1986 e, hoje, conta com 62 módulos.

Na época em que o Brasil se lançou, através do Programa Antártico Brasileiro (PROANTAR), na exploração científica e, conseqüentemente, na participação das deliberações quanto ao futuro da região antártica, canalizou-se esforços para aparelhar e treinar os pesquisadores e pessoal de apoio. Hoje, com esses procedimentos, o PROANTAR desfruta de

considerável prestígio no âmbito do Sistema do Tratado da Antártica, onde nossa Estação tem sido apontada como padrão de referência quanto à preservação do meio ambiente antártico. Em termos de pesquisas científica, belgas, alemães, poloneses, chilenos, argentinos, canadenses, americanos, italianos e outros têm solicitado trabalhar em regime de cooperação, com cientistas brasileiros. Pesquisadores nacionais fazem parte de importantes grupos científicos assessores do Sistema do Tratado da Antártica.

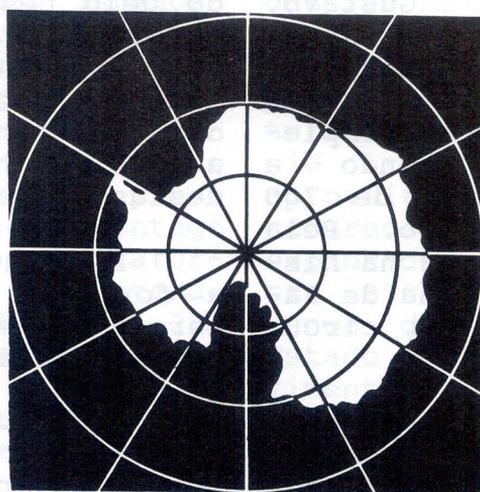
O PROANTAR, se mantém graças a um grande esforço operacional e logístico. Hoje, o transporte da maioria do pessoal, todo o combustível e grande parte do material destinado à Estação Comandante Ferraz é feito pelo Navio de Apoio Oceanográfico Ary Rongel, construído para operar no ambiente antártico. Complementando o apoio logístico, são realizados 7 Vôos anuais com aeronaves C-130 da FAB, que viabilizam os revezamentos das equipes científicas.

Assim, colhem-se os resultados de um trabalho árduo e abnegado, visando, não só a projetar e

manter a imagem do Brasil no cenário mundial, como também a marcar a presença brasileira na região antártica, demonstrando à comunidade internacional o firme interesse do Brasil naquela área e possibilitando a participação do nos-

so País em todos os benefícios resultantes das atividades realizadas no Continente Branco, especialmente naqueles que poderão ser proporcionados pelo aproveitamento dos recursos ali existentes.

TRATADO DA ANTÁRTICA



WASHINGTON, DC 01 DEZ 59

DESINTEGRAÇÃO DE PARTE DO GELO ANTÁRTICO

Glaciologistas latino-americanos e europeus reunidos em Ushuaia (Argentina), na semana de 27 a 31 de março, confirmaram fenômenos ocorridos no norte da Península Antártica, durante os primeiros meses do ano. Nesse período, cerca de 4500 Km² da Plataforma de Gelo Larsen, ligada à parte leste da Península Antártica, foram perdidos para o mar.

Os fenômenos aqui relatados ocorreram aproximada-

mente a 300 Km ao sul da Estação Antártica Comandante Ferraz.

A desintegração iniciou-se no dia 22 de janeiro de 1994, formando milhares de fragmentos de gelo, alguns com 200 a 300 metros de espessura. No dia 22 de março do mês em curso, todo o gelo já estava fragmentado e avançando como icebergs de tamanho normal (algumas dezenas de metros a alguns quilômetros) no Mar de Weddell,

nada restando desta parte da plataforma. A Base Argentina Matienzo situada, antes destes eventos, numa ilha cercada por gelo a 30 Km da costa encontra-se agora ao lado do mar.

Ao mesmo tempo, a plataforma de gelo existente no Canal Príncipe Gustavo, entre a ilha James Ross e a Península Antártica, também desapareceu completamente, sendo a perda total de 700 Km² de gelo. Pela primeira vez na história, a Ilha de James Ross foi circunavegada.

Destaca-se um iceberg gigante medindo 70 km de comprimento por 38 km de largura e, no momento, encalhado ao largo da Plataforma de Gelo Larsen, que provavelmente se movimentará para o norte a partir do próximo verão austral. Seu volume total, estimado em 500 km³ de água, representa a necessidade de água potável da humanidade para um período de dois meses.

Plataformas de gelo, como a de Larsen, são partes flutuantes da calota que cobre 99% do Continente Antártico (área total de 14 milhões de Km²). São formadas quando o

gelo, que flui do interior do continente, chega à costa e flutua, sem no entanto separar-se do continente. A maior dessas plataformas, Plataforma de Ross, tem uma área aproximada de 540 mil km² (ou seja, quase o tamanho do Estado da Bahia!). A espessura do gelo nessas plataformas varia de 200 a 1000 metros. Iceberg são formados, constantemente, a partir e na frente destas plataformas.

É evidente que a formação de iceberg e a desintegração da plataforma de gelo aqui relatada não contribuem diretamente para o aumento do nível do mar, pois já estavam flutuando. Plataformas de gelo não devem ser confundidas com o gelo marinho (ou seja, o mar congelado).

O mais importante, do ponto de vista científico, não é a separação do iceberg gigante, mas sim a desintegração de parte da Plataforma de Gelo Larsen. Este colapso do gelo é atribuído ao aquecimento da temperatura média da atmosfera, na parte norte da Península Antártica e periférica, em 2,5°C nos últimos 50 anos. Essa desintegração é considerada, pelos

glaciologistas, como um sinal de alerta do aquecimento e derretimento do gelo regional.

Por outro lado, esses fenômenos não indicam que o resto do gelo antártico está se derretendo. Na verdade, os cientistas crêem que o aumento da temperatura da atmosfera aumentará o volume do gelo antártico, em vez de derretê-lo.

As pesquisas sobre os fenômenos, aqui relatados, são realizadas no Laboratório de Pesquisas Antárticas e Glaciológicas da UFRGS, sob a coordenação do glaciologista JEFFERSON C. SIMÕES, que conta com a colaboração do Instituto Antártico Argentino, do Centro Austral Antártico do Chile e, financiamento do CNPq e apoio da SECIRM.

* Prof. Jefferson C. Simões
(Ph D, Cambridge)
Coordenador do
LAPAG/UFRGS



PLATAFORMA CONTINENTAL PARA MINAS GERAIS

Para requerer aos Estados-membros interiores da Federação Brasileira, participação na exploração dos recursos não vivos da Plataforma Continental, torna-se-nos conveniente que aqui se faça, objetivando uma construção exegética, analogia ao Direito Internacional do Mar. O Estado Brasileiro ratificou a Convenção de Montego Bay sobre o Direito do Mar, em dezembro de 1988. Essa Convenção entrou em vigor, em novembro de 1994, e, ora se faz pertinente que reflitamos seus articulados.

Desde logo o art. 77 da Convenção de Montego Bay deixa implícita a idéia de que terceiros Estados, e aí incluem-se os estados interiores, e aí por analogia queremos, Estados-membros interiores da Federação Brasileira, pode explorar os recursos da Plataforma Continental desde que obtenham o consentimento expresso do Estado costeiro. Sob a égide do inciso nº 2 do preceito que determina que "ninguém pode empreender estas atividades sem o expresso consentimento desse Estado" tal significa que a exploração e o aproveitamento da plata-

forma pode ser negociável, e isto entende a Constituição Brasileira quando revela que deve haver tanto participação no resultado, quanto compensação financeira pela exploração e aproveitamento das plataformas dos Estados-Membros costeiros brasileiros (art.20, XI, parágrafo 1º).

Assume uma importância nuclear o regime agora prescrito por Montego Bay para a plataforma que se estende para além das 200 milhas marítimas.

Especificamente, o limite externo define-se num máximo de 350 milhas ou 100 milhas situadas para além da batimétrica dos 2.500m, mesmo que os Estados costeiros possuam plataformas ainda mais alargadas.

Pela existência, o limite externo, em princípio, será a linha que une os pontos situados a uma distância de 200 milhas das linhas de base a partir das quais se mede a largura do mar territorial.

Como ficou claro, o estado costeiro, mesmo não possuindo plataforma continental, ou se a tendo, ela cesse a uma distância inferior às 200 milhas,

terá direitos até aí.

Limitar-se-iam todos os Estados a se resignarem a tão amplas diferenças de extensão de suas plataformas? É fato que não. Sobre o Estado costeiro cuja plataforma vai além das 200 milhas marítimas recairá a obrigação de efetuar pagamentos ou contribuições em espécie relativos ao aproveitamento dos recursos não vivos explorados além destas 200 milhas, a menos que seja um Estado em desenvolvimento que seja importador de um recurso mineral extraído da sua plataforma continental, pelo que ficará isento desses pagamentos ou contribuições em relação a esse recurso mineral (art. 82 da Convenção de Montego Bay).

Face à atual tecnologia, todas as elocubrações legítimas o espaço para além das 200 milhas de plataforma continental até o máximo de 350 milhas ou 100 milhas para além da isobática dos 2.500m.

* Maria Inês Chaves de Andrade
MSc Direito Internacional
Tese de Mestrado

NAPoc ARY RONGEL REGRESSA DA OPERAÇÃO ANTÁRTICA XIII

No dia 04 de abril de 1995, atracou no Porto do Rio de Janeiro o NAPoc Ary Rongel (H-44), após a sua primeira viagem à Antártica, quando desenvolveu intensas atividades logísticas e científicas na Operação Antártica XIII, apoiando os seguintes projetos:

- Dinâmica Espacial de Organismos Plântonicos e Processos Biológicos no Ecossistema Oceânico do Atlântico Sul/Ocidental;
- Estudo Eco-Fisiológico de Krill e Anfípodos da Baía do Almirantado;
- Níveis de Hidrocarbonetos Fósseis e Biogênicos no Ambiente Marinho da Baía do Almirantado;
- Comportamento Bioquímico e Fisiológico de Organismos Antárticos;
- Níveis de Resíduos de Pesticidas Organoclorados e PCBs na Cadeia Trófica da Baía do Almirantado;
- Impacto Ambiental em Peixes Antárticos;
- Dispersão Larval e Reprodução de Moluscos Bênticos da Baía do Almirantado-Ilha Rei George;
- Investigação Ionosférica na Antártica;
- Flora das Shetlands do Sul;
- Investigação Geo-

magnética na Antártica;

- Gases Minoritários na Antártica;
- Balanço de Massa, Morfologia, Dinâmica e Glacioquímica da Cobertura de Gelo da Ilha Rei George - Ilhas Shetlands do Sul;
- Propagação VLF na Baixa Ionosfera;
- Aerossóis e Radioatividade na Atmosfera Antártica;
- Meteorologia na Estação Antártica Comandante Ferraz;
- Bionomia da Fauna Bentônica Antártica;
- Correlação Geológica Estratigráfica das Ilhas Robert e Greenwich - Arquipélago das Shetlands do Sul;
- Desenvolvimento de Algoritmos Bioóticos Regionais para o Oceano Atlântico Sul e Águas Antárticas;
- Processo Absortivo e de Transporte Transepitelial e Fagocitose de Macromolécula Proteicas no Sistema Digestivo de Peixes Antárticos. Estudos Histológicos, Histoquímico e Ultra-Estrutural; e
- Foto-Identificação da Baleia Jubarte, diferenciação das duas formas de Baleia Minke, nos Oceanos Atlântico-Sul Ocidental e Antártico.

Ao longo dos cinco meses em que

participou da fase de verão da OPERANTAR XIII, desenvolveu ainda as seguintes atividades complementares:

- Levantamento Hidrográfico na Antártica;
- Observação Bati-termográfica;
- Observação Meteorológica;
- Observação de Icebergs; e
- Observação de Poluentes.

Ressalta-se, ainda, o apoio logístico aos acampamentos e refúgios brasileiros na Antártica, bem como o reabastecimento da Estação Antártica "Comandante Ferraz", realizados pelo H-44.



NAPoc Ary Rongel

O NPq RIOBALDO UTILIZADO NO REVIZEE

O IBAMA, através do seu Centro de Pesquisa e Extensão Pesqueira do Nordeste - CEPENE e em convênio com o Departamento de Engenharia de Pesca da Universidade Federal Rural de Pernambuco, vem executando desde 1992, trabalhos de investigação pesqueira na zona econômica exclusiva compreendida entre os estados de Pernambuco e Ceará, tendo já realizado um total de 14 cruzeiros, atendendo à programação do Projeto Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos vivos na Zona Econômica Exclusiva - REVIZEE.

Tal programação vem recebendo apoio da SECIRM que viabiliza a doação pela PETROBRÁS de 200.000 litros de óleo diesel marítimo para abastecimento do navio de pesquisa Riobaldo de propriedade do IBAMA.

O NPq Riobaldo, originariamente direcionado para operar com redes de arrasto teve o "layout" de convés totalmente adaptado para a operação de pesca com espinhel "long-line", além de possibilitar a coleta de amostras para

estudos oceanográficos bióticos.

Dotado de modernos equipamentos de navegação e ecobatimetria, o NPq Riobaldo está sendo equipado com um CTD (Conductivity, Temperature, Deep) o que tornará mais eficiente os trabalhos realizados nas estações oceanográficas para estabelecimento das condições ambientais de ocorrência de tunídes e espécies afins.

Neste ano de 1995, já foram realizadas 02 cruzeiros de pesquisa, estando programadas a realização de mais 06 cruzeiros até o final deste ano.



NPq Riobaldo

NOTÍCIAS DA SECIRM

INSTALAÇÃO DE SENSORES ÓPTICOS NA EACF

Foram instalados recentemente na Estação Antártica Comandante Ferraz e em Punta Arenas, na Universidade de Magallanes, dois sensores ópticos para medir a radiação ultravioleta tipo B (UV-B). Sabe-se que esta radiação é danosa à vida, causando uma série de problemas à saúde de animais, homens e plantas.

A radiação UV-B é fortemente influenciada pela camada de ozônio. O ozônio natural da estratosfera é a única substância química presente na atmosfera capaz de absorver a radiação UV-B natural que vem do sol. O ozônio é, por isso, conhecido como o escudo protetor contra a radiação UV-B. Esta é a primeira vez que, em adição às medidas de ozônio propriamente dito, se faz também a medida de radiação UV-B. Um professor da Universidade de Magallanes está no INPE trabalhando com os dados para seu mestrado e, posteriormente, o doutorado, sob a supervisão do pesquisador Volker Kirchhoff do INPE.

LEPLAC XI

O Navio Oceanográfico Almirante Câmara encerrou, com êxito total, no dia 27 de abril de 1995, à Operação LEPLAC XI.

Na XI Operação de Levantamento da Plataforma Continental Brasileira, o Navio operou ao longo do litoral de São Paulo até a altura do Arroio Chuí.

As tarefas atribuídas ao Navio, nas Ordens de Movimento da Diretoria Hidrografia e Navegação (DHN), foram todas executadas, tendo sido efetuadas diversos perfis paralelos e transversais à costa, perfazendo cerca de 20.000 Km perfilados, sendo coletados dados de batimetria, gravimetria e magnetometria.

O Navio contou, também, com a participação, ao longo de toda comissão, de uma equipe da PETROBRÁS, com engenheiros eletrônicos, geofísicos, técnicos e mecânicos.

Mais um grande passo foi dado para que o Brasil possa incorporar ao seu

território, num futuro bem próximo, uma parte importante do solo e subsolo marinhos, na qual exercerá direitos de soberania, para fins de exploração e exploração de seus recursos naturais.

COMISSÃO ANTARES REVIZEE

Em sua primeira participação no Programa de Avaliação do Potencial Sustentável de Recursos Vivos da Zona Econômica Exclusiva (Programa REVIZEE), o NOc. Antares, da DHN, realizou a Comissão "REVIZEE NORTE I", no período de 21/02 a 17/05 do corrente ano.

O Navio foi empregado na Costa Norte, desde a fronteira marítima com a Guiana, até a Foz do Rio Parnaíba, fazendo o levantamento de dados físicos, químicos, geológicos e biológicos, ao longo do litoral em uma faixa que se estende até as 200 milhas marítimas.

A realização do Programa REVIZEE é necessária pois o Brasil, ao ratificar em 1988 a Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar (CNUDM) - A LEI DO MAR - assumiu uma série de direitos e deveres frente à comunidade nacional e internacional, na conservação e utilização dos recursos vivos.

VI R A P A L

FURG SERÁ SEDE BRASILEIRA NO
"TRAIN-SEA-COAST PROGRAMME"

Realizada a VI Reunião dos Administradores de Programas Antárticos Latino-Americanos (RAPAL), entre 29 e 31 de março último na cidade de Punta Arenas - Chile, da qual participou o Contra-Almirante PAULO CESAR DE PAIVA BASTOS, Secretário da CIRM à época.

Tais reuniões ocorrem anualmente e objetivam basicamente a união de esforços e o estabelecimento de estratégias comuns para a execução das atividades dos países latino-americanos na região antártica.

Em paralelo à VI RAPAL, foi realizado o Seminário sobre Proteção dos Ecossistemas Americano e Antártico, onde foram apresentados trabalhos relativos ao tema, que vêm sendo executados por pesquisadores latino-americanos. A SECIRM se fez representar no Seminário pelo CF LUIZ ANTONIO PEREIRA.

A Fundação Universidade do Rio Grande - FURG foi escolhida pela ONU, para sediar no Brasil o "Train-Sea-Coast Programme", uma rede mundial de formação de recursos humanos na área de desenvolvimento oceânico e costeiro, sob a coordenação da Division of the Law of the Sea (DOALOS/ONU).

Esse programa é o instrumento fundamental através do qual a DOALOS/ONU está tentando desenvolver um potencial de capacidade para o desenvolvimento de cursos avançados de alta qualidade em aspectos prioritários no desenvolvimento oceânico e costeiro. A proposta é aumentar o número de especialistas em meio ambiente, treiná-los adequadamente, possibilitando, assim, o incremento dessa atividade.

Além do Brasil, integram o "Train-Sea-Coast Programme" a Costa

Rica, Ilhas Fidji, Índia, Filipinas, Senegal, Tailândia, Inglaterra e Estados Unidos. O Centro Brasileiro do Programa Train-Sea-Coast é o único entre todos da rede, apoiado oficialmente pelo Governo Federal, através da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - CIRM. A sua atribuição, entre outras, é de promover a difusão dos objetivos deste do Centro, junto aos demais órgãos governamentais; articular, de acordo com as necessidades os contatos entre os coordenadores dos cursos e os diversos níveis do Poder Público (Federal, Estadual e Municipal) para fim de análise das necessidades de cursos.

A escolha da Fundação Universidade do Rio Grande deve-se ao próprio reconhecimento da ONU à tradição conquistada pela instituição em 25 anos de pesquisa Oceanográfica. O compromisso da FURG com

DESEJO RECEBER GRATUITAMENTE O INFORMATIVO DA CIRM

MUDAR MEU ENDEREÇO PARA:

NOME:
CARGO OU FUNÇÃO:
INSTITUIÇÃO:
ENDEREÇO:

CIDADE: UF: CEP:

ENVIE PARA: Secretaria da CIRM - Ministério da Marinha - EMI BI.N, 3º andar, Anexo B - Brasília-DF - 70055-900

os assuntos costeiros e marinhos, conforme Deliberação 13/88 do Conselho Universitário, que define a sua política e filosofia "voltada para o mar" e a existência de um corpo técnico altamente qualificado, muito contribuíram para escolha.

PRIMEIROS CURSOS

O Centro Brasileiro do "Train-Sea-Coast" planeja oferecer já em 1996, o primeiro curso sobre "Intercâmbio e Interrelações entre a Baía Hidrográfica, Estuário e Zona Costeira". Para o ano de 97, a proposta é desenvolver em parceria com o Senegal o curso "Planejamento e Uso de Recursos Pesqueiros Estuarinos e Marinhos".

Esses cursos, com duração de 2 semanas, serão oferecidos tantas vezes quanto necessário, para um público-alvo definido com antecedência. O local para a realização pode ser a própria FURG, ou qualquer outra Instituição que apresente condições mínimas para o seu funcionamento.

LAPAG

O Laboratório de Pesquisas Antárticas da UFRGS é o primeiro núcleo brasileiro de pesquisas glaciológicas. Os recursos deste laboratório são utilizados em atividades de pesquisa, ensino, extensão e apoio ao Programa Antártico Brasileiro.

A principal área de interesse do LAPAG (Laboratório de Pesquisas Antárticas e Glaciológicas) é o estudo do impacto das mudanças ambientais no gelo antártico e as consequências para o nível médio dos mares. O programa de pesquisa está concentrado, inicialmente, no arquipélago das Shetlands do Sul, Antártica. Destacam-se duas atividades: (1) o monitoramento das massas de gelo através de técnicas de sensoriamento remoto; (2) a análise química de amostras de neve e gelo para obtenção de dados ambientais através do tempo.

As atividades de ensino e pesquisa são realizadas por

um grupo de professores e alunos de pós-graduação dos cursos de Geologia e Geografia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), e em associação com pesquisadores dos seguintes centros nacionais: Centro de Pesquisas em Petrologia e Geoquímica e Centro de Estudos Costeiros e Oceânicos da UFRGS, o Centro de Pesquisas Antárticas da Universidade de São Paulo (USP), e o Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais (INPE). Colaboração internacional dá-se através de programas internacionais do Scientific Committee on Antarctic Research (SCAR) e da Comissão Internacional sobre Neve e Gelo (ICSI/IAHS/ICSU).

SECIRM TEM NOVAS INSTALAÇÕES

Desde a primeira semana de abril último, a SECIRM vem funcionando no Anexo "B"- 3º andar do edifício do Ministério da Marinha, em modernas e amplas dependências que conferem melhor funcionalidade à estrutura física desta Secretaria.

ACERVO BIBLIOGRÁFICO E DE DADOS SOBRE OS RECURSOS DO MAR

A Secretaria da Comissão Interministerial para os Recursos do Mar - SECIRM, dispõe de uma Biblioteca / Arquivo Técnico reunindo livros, periódicos, monografias, teses, vídeos, filmetes e outras obras inerentes ao conhecimento do ambiente antártico e do ecossistema marinho nacional.

Visando melhor qualidade no atendimento à comunidade interessada nesses conhecimentos, essas facilidades, em breve, serão informatizadas e interligadas a outras bibliotecas, tornando-se assim cada vez mais um centro de referência. O acervo já existente, vem sendo ampliado através de

aquisições de novos títulos e doações que podem ser encaminhadas para o seguinte endereço:

BIBLIOTECA DA SECIRM
Esplanada dos Ministérios - Ministério da Marinha Bloco "N"
Anexo "B" - 3º andar
Brasília, DF
CEP: 70005-900
TEL. (061) 312.1334

LEITURA RECOMENDADA

- **Lansing, Alfred.**
A Incrível Viagem de Shackleton, a Saga do Endurance
- **Capazoli, Ulisses.**
Antártica, A Última Terra
- **Pereira, Ênio Bueno/Kirchhoff, Volker.**
O INPE na Antártica
- **Klink, Amyr.**
Entre Dois Polos
- **Schuch, Luiz Alexandre.**
Operação Antártica X: Uma Experiência Vivenciada
- **Palo Jr., Haroldo.**
Antártida, Expedições Brasileiras
- **Coelho, Aristides Pinto.**
Nos Confins dos Três Mares...a Antártica
- **Gunderson, Eric E.K.**
Human Adaptability to Antarctic Conditions
- **Auburn, F.M.**
Antarctic Law and Politics
- **Vicuña, Francisco Orrego.**
Antarctic Mineral Exploitation
- **Headland, Robert.**
Chronological List of Antarctic Expeditions and Related Historical Events

ATIVIDADES DA SECIRM

A Secretaria da CIRM participou, no semestre janeiro/julho, dos seguintes eventos:

23 a 31/01 - 3º Vão de Apoio à Operação Antártica XIII.

20/02 - 125ª Sessão Ordinária da CIRM, na SECIRM, presidida pelo Exmo. Sr. Almirante-de-Esquadra MAURO CESAR RODRIGUES PEREIRA, Ministro da Marinha/Ministro Coordenador da CIRM.

27/02 a 17/03 - Reunião da II Sessão da Autoridade Internacional dos Fundos Marinhos e do Tribunal Internacional do Direito do Mar, em Jamaica - Kingston.

06 a 19/03 - 4º Vão de Apoio à Operação Antártica XIII.

20 a 24/03 - Seminário Internacional

sobre o Futuro do Sistema do Tratado da Antártica, em Ushuaia - Argentina. Província da Terra do Fogo - Argentina.

27 a 28/03 - Reunião sobre Monitoramento Ambiental na Antártica, em Punta Arenas - Chile.

27 a 30/03 - VI Reunião de Gerentes de Programas Antárticos Latinos Americanos, em Punta Arenas - Chile.

27/03 a 12/04 - Reunião da IV Sessão da Conferência das Nações Unidas sobre Espécies Altamente Migratórias e Transzonais, em Nova York - EUA.

12 a 28/04 - Reunião das Partes Contratantes da Convenção das Nações Unidas sobre o Direito do Mar, em Nova York - EUA.

08 a 19/05 - XIX Reunião Consultiva do Tratado da Antártica - Seul-Coréia do Sul.EUA.

22 a 26/05 - 5º Vão de Apoio à Operação Antártica XIII.

02/06 - Visita da Comitiva da SOAMAR, na SECIRM.

14/06 - Reunião do Comitê Executivo para o REVIZEE (Sul), na SECIRM.

19/06 - Reunião do Comitê Executivo para o LEPLAC, na DHN - Rio de Janeiro

20/06 - Visita dos Ministros / Secretários-Executivos dos Ministérios representados na CIRM, na SECIRM.

21/06 - 126ª Sessão Ordinária da CIRM, na SECIRM, presidida pelo Ministro Coordenador da CIRM.

Comissão Interministerial para os Recursos do Mar
Secretaria da CIRM - Ministério da Marinha
EMI Bloco N - 3º andar - Anexo B
70 055-900 - Brasília - DF